

OPRIONU

Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado

GERENTE J. MORAES

Direção de ERASMO e ARMANDO SACRAMENTO

Redação e administração: Rua da Assembleia, 73



Consequencias de um sonho



A Flórida, depois de escrever ao namorado, esticou-se de papo para o ar e viu em sonho um chateau, no alto de uma collina e... já se sabe, levantou-se a bocejar e a sentir coisas estranhas pelo corpo. Felizmente a criadinha alliviou-a da forma por que se está vendo. O esfregão ás vezes dá resultado...

NOITE NA TAVERNA

Primeiro romance em contos de alto valor literario do laureado escriptor ALVARES DE AZEVEDO, com o retrato do autor e muitas illustrações a 300 réis cada volume, na rua da Assembleia, 73. — Pedidos pelo correio, 600 réis.

AGUAS SERVIDAS



A criada — Esta ahí o medico da hygiene que sta que quer examinar as aguas servidas.
A patroa — Diga-lhe que chegou tarde. Não ha mais minutos que despois na latrina a banis com agua cheia de lousas...

DESFEITA...



— Para fazer uma desfeita ao pulka do Comendador quero a nota de recolhimento que elle teve a miseria de dar-me. Um homem tão rico! Também aquelle idiota pela sua usura e ilusão já não há mais nada...

MAL ENTENDU



— Oh! Carolina, tenho a honra de introduzi-lhe os meus sinceros cumprimentos.
— Va sabendo! Você em mim não introduz cumprimentos algum...

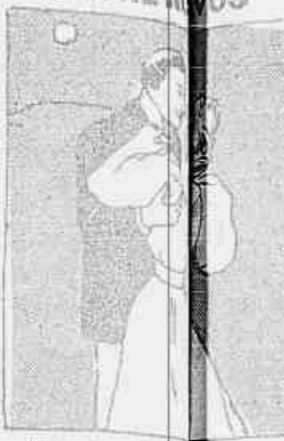
CAYROCHES — Espectaes cigarros com buracos de curvas illes trahi, dundo Fabricação emendada e superpessa da *Ferri Lógica*, de R. Nunes & Pinto, em Visconde do Rio Branco n. 12, Coimbra, com as imitações!

SIGNAES QUE FICAM



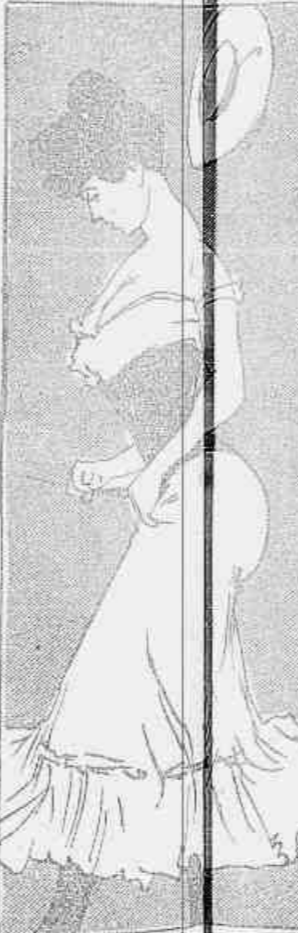
— Ih, que signat a senhora tem ali na perca!
— Foi um ferro que caiu quando eu enconinhava.
— O mesmo signatou commigo. O' loco beira com um ferro, eu esperatue nelle e nunca mais o signat desapareceu...

ENTRE NIVOS



— Essa — Povo d'isso...
— E...
— CALOPHONA...
— E ENORRHAGA...

E' LOCO



Não posso suportar...
— Ora, minha que disparate. Uma mulher não pô fazer nada sem que tudo esteja bem estado...

UMA CENSURA



— Outro dia minha madrastra, que se e velha, censurou-me pelo facto de levantar muito as saias. O diabo do velho esta caduca. Uma saia não pôde passar sem ter as hem levantadas em certas e determinadas occasiões.

NO PASSEIO



— Que passeio adoravel, minha prima. E' pena que teu marido não nos acompanhasse.
— Ora, meu marido! Eu prefiro passeiar semate contigo. Tu montas muito melhor do que elle e consente sempre que eu vá na frente...

DESCONFIADA



— Estranhei meu marido, e honesto a noite e hoje pela manhã não me deu nem uma bejova... Aqui ha coisa! Dura a vida que a vida não dá a dormir, e ouz pela manhã, ouz de sair de cama...

UMA INJUSTIÇA



— O Antonio, meu novo, disse que eu sou uma mulher muito fraca. Si elle quizer eu engordarei antes de nove mezes...

Bibliotheca

do Solteirão
SERSALHO DO PADRE — Historiada em minudão de bastão contada por Frei Tito (Vagabundo). E um romance realista, sensual, humorístico e satirico.
ALMANAK DO RIO NO para 1904, a 500 réis cada exemplar pelo correio, 450 réis.
O COFFADINHO — Leturazomna, em que o seu autor, João Pichon, descreve com excessivel graça as aventuras de um marido infeliz.
MADAME MISET — Escandalosa e sensacional romance, leitura quente e sensitiva.
QUARTA COLECCAO — De modinhas, modolejos e canções. Este livro contém mais de cem produções e é o primeiro e unico no Brasil. A 15000 cada volume mitissimo e scriptorio, rua da Assembléa n. 73 e 1500 nas agencias do Rio N. no interior e nos estados.
Os pedidos vintia de fora pelo correio deverão fazer mais 500 réis para o porte do correio.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO — Famosa de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ovidio, 111.
AGUA JAPONESA — De effeito prompto para amolecer a pelle e dar ao cabelo o cor que se deseja. E' franco, extrai-se a vapor e faz crescer o cabelo. Rua dos Anarchistas n. 39.
O chamado cigarros Castellers fabricados em São Paulo, são encontrados em toda Capital, de Cabo de Javea.

CONCORRÊNCIAS — Flores brancas (descrebida) curam-se radicalmente em poucos dias, com o Naxose e as pilulas de matico ferruginoso, approvado pela exta. Junta de hygiene, raticos e remedios que, pela sua composicao intencional e reconhecido effeicio, podem ser empregados sem o menor risco. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragança, Logradouro 103.

ALLIUM SATIVUM — 451, Coelho Barrosa & C., rua das Flores n. 36 — Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando-se 20 gotas em meio copo com agua, de uma a vez, a noite, ao deitar-se, e um grande microbicida, mata o microbio da influenza de uns a tres dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento. — O legitimo tem um cocinho pintado.

DO RUA OUVIDOR



Eu andava numa promtidão maluca e precisava cavar uns ternos novos. Faltava-me, porém, o diabo do arame e eu dizia com os meus botões:

— Ora... *camara dos deputados* para mim! Como ha de ser o negocio?

Resolvi *morder* o primeiro transeunte. Passou um velho todo puxado a *subitancia* e eu grelei a cara do sujeito. O *cabra* olhou para mim, deu dois sorrisos de gosto e exclamou no circunloquio do suspiro:

— Adeus, nhônhô!

Na voz de *nhônhô* fui logo grelando o movimento. O camarada pouteo a pouco aproximou-se.

— Porque me olhas, tentação? E foi logo apalpando a fazenda das minhas orelhas para ver a qualidade. Dei o desespero:

— Mas o senhor não respeita a minha cara? Nem o meu bigode escapa?

— Você está enganado! Eu não faço questão de você respeito a minha. E' justamente o contrario do que você pensa. Eu sou o *japonez*!

— Ah! o senhor é que é o japonês?

Pois nesses ataques eu não sou russo! Nunoa dei para essas brigas romanas entre homens.

— Pois eu gosto!

— Eu não gosto.

Indignado com a recusa, o diabo do velho, que é cabelleireiro, sabiu todo no passo do *rebola a bola* e entrou na rua Gonçalves Dias.

Fiquei parado na porta da chapelaria Watson.

De repente appareceu a Allice Cavallo de Pão, mulata, que tem dois metros e cincoenta de altura e que parece um barcão de arco de cavallinhos.

Um plano assaitou-me a cabeça.

— Oh! Vagabundo!

— Oh! Multaterra!

— Dá cá um beijo.

— Não alcanço as beizadras, mulata, só si você mandar buscar uma escada.

A mulata poz-se de cocoras e eu avancei naquella puação de *carne secca assada*, que foi mesmo um gosto.

Então, entrei com a Cavallo de Pão no *Carnaval de Venise*.

Fui logo pedindo uma porção de ternos de roupa. O caixeiro levou-me para um canto e atirou em cima do balcão uma pena.

Emquanto o camarada estava distraido eu fui mettendo em baixo das

sals da mulata quatro ternos de paleto sacco, um de frack e dois de sobrecasaca.

Depois, dizendo ao caixeiro que a roupa não me agradava, virei as costas e disse para a Cavallo de Pão:

— Vamos embora!

A rapariga começou a andar, mas o diabo da sala estava toda levantada atrás, de sorte que appareciam os grossos perneões.

Os caixeiros começaram a grelar aquelle prodigio de carne, mas, no melhor da grelção, appareceu o diabo de uma manga de frack e depois uma perna de calça.

— Pégal! Pégal!

— Azala, Cavallo de Pão!

Os caixeiros correram para a mulata e puzeram-lhe a unha. Eu entrei na dança e espalhei os brutos com uma cocada, que um delles ficou pregado no tecto da casa.

Emquanto se estabelecia a confusão, a mulata conseguiu disparar e eu lambem.

Quando entrámos no café do Rio, eu levantei as salas da damnada e só encontrei um collete.

E assim mesmo o diabo era encarado!

Chorozoeiral Matei-te, Cavallo de Pão!

Do logar onde eu estava vi que passavam:

Ca-Merino Rocha—O damnado do nephelibata passou, em sonhos, citando uma pena de frases levadas de todos os diabos Vestia calça de camisa de cortexa, collete de pellicula escura de que se fazem cylindros incendiarios para aspirações de fumaça (charutos); orelhas de ponta rubra de... nariz de cachorro, cartola de cabo de vassoura e guarda-chuva de garraão de vinho.

— Ao esbarrar se com a Pingoal, dirigiu-lhe a seguinte phrase:

— Megera! pretendo saberes a á pagá. Desande-se! Pretendo transportar me por alguns minutos á Grecia primitiva.

— Ué!... até parece carona.

O Camerino tomou dois sorvos sinistros e gritou:

— Não pretendo pregar calotes eroticos Segue, Megera, o teu destino!

Ophelia! entra para um convento. E desapareceu na primeira esquina.

André das Figueiras—O homem estava damnado. Vestia casaca de sacorrolhas, camisa de dormir, calças de enxofre, sapatos de irrigador de senhoras, gravata de penas de jumento, bengala de chifre de gato castrado e chapéu do pastel do *Jornal do Commercio*.

— Ao ver-me, pretendeu metter-me o pé mettendo a lenha na reambulica.

Dancei na frente delle e o Figueira disparou com um medo doído e entrou no *Commercio do Brasil*, dando-me de lá de dentro um adeus que fez cólar uma senhora virgem e uma de leite sem filhos.

VAGABUNDO.

Cartas de uma caipira

Tunico — Panhei um sustamento que inda tento um trinô convurso de arripá os cabellino dea bigode dos oia.

Tava nois passando no arto das cascata do Campo de Sentana, cundo se proximo um arfere de cavalleria que vinha aequipado de espóra de amantá animá e oio logo pra o meu vurto de home séro.

— Assegura elle, furé!

O sordado asseguró antoncos nas aba do meu paletó.

Vendo qui eu tava seguro, Nastácia arrompeu n'um pranto de choradéria convursiva de fazé chorá até os animá.

— Oia, seu dotó, Gallinha não fez cosa arguma pra soffré tanta constrangença. Assorte elle.

— Assortá? O home ta recultado.

Na vois de recultado pra sé sordado adismacei e cundo dei cordo dos meu sentimento de sentido eu tava todo vucado e arrecollido ás enfermaria do quarté.

Antonce me mettero na cabeça o bonetes de panno azú cum a belinha pro riba e me amarraro na centura uma tira de córo cum uma faca que se cufa n'uma bainha d'incerdado.

Anôo sastifeito me mettero nas costa uma lata de foia e um cubertó rolado feito rusca qui nois comemo na festa do Divino Espirito Santo, sem falá nas pingarda que era memo de pesá e não si pude sipportá.

Amettido nas vestimenta de sordado fumo tudo fazé xerçio no terreno do quarté.

O coroné sortó a falação.

— Mea vorta vorvé!

— Não sabendo o damnado de tanta reviravorta apermaneci aporado. O alferes assabedó da minha guinranças saccó o pau de ferro da centura e foi rumando no meio das minha perna.

Sem pudé sipportá a dô da paahadela sortei um sartó mortá e as pingarda foi cahí nos callo do coroné que zaminava os sordado.

Tu não imagina os caretço que o home feis alevantando os pé e chamando nois tudo de palavrada immorá.

Mas cundo o damnado insurtó minha famia alevantei sem vé nada e fui sentando as pingarda nas costa do cumandante.

Os outro sordado que tambem tava prendendo os xerçio do quarté se revoltaro e antoncos mettemo os officia na sulitaria e adisparemoei mandando os livro do bataião pra mortá argum sabé os nosso nome.

Cundo cheguei no hoté, Nastácia tava arreposada nos leiro conjugá, tacada de uma sodade de metté o compadecimento.

A minha de minha te arremetto dois cuero pra tu offerecé a cumade Nha Chica, no dia de seu niverario natalio. Nois queria dá uma coisa mais mió, aporém as noossas posse non permitte largamento.

Braça todos os afaado e ceita uma embigadela do teu véio cumpade.

JUCA GALLINHA.

FUMEM— Os afamados charutos Santos Dumost — Depoito, Invalidos 52.

MODINAS
BRAZILEIRAS
A Dôr Suprema
Adoptada á melodia do maestro Domingos Reque
«NUM LEQUE» (*)

Ai! se eu pudesse, Alina, ouvir um dia de teus labios de Santa a doce jurá! Com os dios do Amor eu bem diria... «— Amar e ser amado, que ventura!»

N'outro tempo, aos amores fui adverso — e, houve alguém que me olhasse com ardor! —

Mas... depois, reflecti, em magua immerso: « Não amar, sendo amado é triste horror! »

Hoje vivo a teus pés, pobre indigente a mendigar um riso, e — oh! desventura! — odio cruel me dá, féra, inculcamente!

— Ha na vida uma noite mais escura?!

Para findar a dor que me maltrata, basta entr'abriras tua bocca em flor! Ai! Não conheço quanto dôe e mata, «amar alguém que não nos tenha amor»

ALBINO CAVALLO.

(*) «Num leque» — os celebres versos do nosso saudoso Gonçalves Crespo, que tive a audacia de glózar, deram ensejo a bellissima musica que aproveitei para esta poesia.

(N. do autor.)

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.— Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, silvia qualquer dôr como a trisyphala, rheumatismo etc., etc. — Ruz dos Andradas n. 59.

D. Pichote

Aventuras de um sujeito sobrenatural

CONTADAS PELO VAGABUNDO

O gigante começou a tremor como varas verdes e quando a dama lhe dirigiu a palavra, por duas vezes, não respondeu e ficou enlevado. Com todo o carinho trataram do enfermo e recostaram-o depois sobre o vasto sofá de estylo antigo, amparado por enormes almofadas.

Por espaço de algum tempo D. Pichote conservou-se calado. Uma coisa pavorosa torturava-o. A moça, olhando-o por diversas vezes, furtivamente nota a perturbação que a sua presença infundia no heróe.

Então com a mais doce voz deste mundo, perguntou:

— O cavalheiro é destes sitios?

— Sim, minha senhora, residio em S. Thomé, onde nasci ha talvez cinco dias.

A dama olhou D. Pichote com espanto. Com certeza aquelle sujeito pretendia debochal-a. Um homem colosso com cinco dias de idade!

D. Pichote, notando o assombro que as suas palavras produziram no animo da moça, replicou:

— Formosa dama, V. Ex talvez não acredite que eu, D. Pichote das Arabias, ainda não tenha completado uma semana de vida. Eu tambem, no caso de V. Ex. não acreditaria. Mas, exclusivamente trata-se de um homem sobrenatural e quando V. Ex. souber a minha historia... Si não fosse incommodo contal-a-in.

— De maneira alguma.

D. Pichote então, já mais desembaraçado contou a D. Lua todo o romance do seu nascimento e o processo pelo qual havia crescido.

A dama de vez em quando sorria de espanto e fitava o cavalheiro com outros sentimentos de ternura. Quando o heróe terminou a narração D. Lua disse-lhe:

— Folgo immenso em travar conhecimento com um cavalheiro digno de todo o conceito e admiração.

D. Pichote accitou a mão que ella lhe offerencia e levou-a aos labios. Aquelle beijo foi ardente, um suspiro offegante escapou-se-lhe dos labios, seus olhos fecharam-se repentinamente, elle ia cahir como atacado por uma vertigem.

D. Lua amparou-o.

— Que é isso? Sente-se mal?

— Não sei explicar o que seja, porém desde que fitei os olhos de V. Ex...

— Que têm os meus olhos?

— Alguma luz extranha que me fascina e arreata. Seja lá o que fór, mas a verdade direi a V. Ex.: não posso vel-a distante de mim um só minuto. Dizer o contrario seria faltar com a verdade e creio que em questões de amor um homem não deve perder tempo. Amo-a, gentil princeza, adoro-a!

D. Lua ficou como que petrificada. Aquelle amor que tambem entrara no seu coração era uma fatalidade. Ella não era livre; tinha o seu destino unido ao de D. Tróvada que, apezor dos seus sessenta annos, era um fidalgo de genio violento e valente como as armas!

Si o marido de leve suspeitasse, o diume irromperia de seu peito como a lava incandescente de um vulcão e o atrevido pagaria com a vida o preço de sua audácia!

D. Pichote implorou com o olhar uma resposta de seu bem amado e D. Lua comprehendeu perfeitamente toda a grandeza desse olhar. Então, em poucas palavras contou que casara contra a vontade com um homem a quem votava um odio de morte. Si D. Pichote livrasse-a d'aquelle monstro estaria prompta a ceder o seu amor e o seu devotado coração.

(Continúa.)

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1.º ORDEM
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞∞ RIO DE JANEIRO

Cinematographo

O CASINO

Allí, junto ao Panteão,
Próximo ao *Boulevard* Senador Dantas
Fica o bello recreio
Onde se encontram tantas
Coisas de encher o olho a toda a gente,
Que até sinto vontade, francamente,
De pra lá mudar a residencia.

Allí vai o estudante, o deputado,
O caixeiro, o burguez apatado
E até Sua Excelencia
O senhor Presidente da Republica,
Si não fosse temer a lingua publica,
Lá iria tambem.

Allí não ha ninguem
Que se aborrea, mesmo que tal queira.
Ouve a pilheria, a musica ligeira,
Uma orquestra supimpa,
Mas si encontra uns amigos p'ra cerveja
Sal em certeza de aligeira limpa.

Ha olhares terríveis de despeito,
Depois o tal sujeito...
O tal que no momento está marchando,
Diz qualquer coisa amarga...
Mas logo o outro escutando
Cheio de raiva larga
Uma phrase no estilo do *Jornal*...

P'ra que diabo fez tal?
Fechou-se o tempo; abre-se um grande
rôio
E voam num bôlo
Garrafas, copos, o diabo a quatro!

Mas no palco do theatro
Continua a cantar uma *divette*
Que promette
Ter de acabar Sarah Bernhardt, na vida.

Esta coisa já vai muito comprida
E o Erasmoo está a pedir originaes
Para a composiçao.
Não fosse essa razão,
Eu eu contaria muitas coisas mais...
E. D. SON.

A'S SENHORAS — O ELIXIR DAS DAMAS. tônico utero-ovarico, formula do dr. Rodrigues dos Santos, é um agente terapeutico de uma açao energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades de mens-truacão, dificuldades e dolencias uterinas, hemorragias durante a menstruacão, suspensao ou tardia, dôres nos ovarios, catarros uterinos, etc. O ELIXIR DAS DAMAS modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularizando suas funçoes. Deposito geral, na Drograria de GONÇY FERNANDES & C. — Rua da Quitanda, 48.

Nossa Adivinha

Torneio de Agosto

Uma assignatura por semestre ao 1.º decifrador

Problemas ns. 53 a 56
CHARADAS CASARES
(Ultimas do torneio)
E' nullo este teido - 2.

No jogo e sempre no jogo
Debaixo da mesa está a dama } - 2.
Madeira de fructa.

ROMULO.

EXPEDIENTE

Éh bon jour, mrs. charadistas! Ter-mina hoje o torneio de Agosto e breve daremos o resultado. Sen Roxulo fe-chou e com a chave de ouro. Prepara-rem, agora, as armas para o de Setem-bro. Os defuntos do dia 20:— *Gelatina, Mariana, Guacra marinha, Fresse, Florianópolis, Casa-saco e Tosa-sala*, cujos matadores foram os *prophetas* (assás conhecidos nos annos do crime... de matar charadas). ESPOLADO, CA' E LA', JOCELYNO e K. RAPICHO, LYRICO & FLORES e BRAX OUBAS que mette-ram o dente em 7 pontos; TANARI, que engoliu 3; ROMULO, 2; e então temos o o bagageiro DOM OASMURRO com 1 ponto pelado...

Zé Brissima— Oá, seu Zé, com esse superlativo?! Depois, depois... Cá estão as charadas.
Lyrico & Flores — Será sempre re-cobido com especial agrado o nosso mestre e veterano collega.
Barriguiinha de Macaco, Olnegras e Dr. Estragado— Cá estamos.

ZUZÚ.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

CARTEIRA DE UM PERU'

chateau placidez do Cattede fez
l'ião e mudou-se com a Annita
e a Rosinha paulista, que fize-
ram as pazes, devido á inter-
venção de um amigo das duas. Quem
diria!...

— A Consuelo *carmelita* andá em
zate de... escandalos. O doutor-
zic ho fez barulho em toda a zona; agora
surge o da estrela *Fior de Maio*. Esse
foi do tirar couro e cabelo!

— Por que motivo o Chico da zona
Joaquim Silva anda com ciumes da
Coqueta da mesma zona? Dizem que por
causa de um pai da patria, que tom
tirado a freguezia do primeiro.

— Consta que uma estrella de Villa
Isabel, que frequentava o Chico, sus-
pendeu porque um illustre advogado
montou casa para ella.

— A Manoela da zona Riachuelo tem
umas coisas boas, mas, diz ella, que
só com muita reserva. Vamos ver isso.

— A Pepa de Eguado vendeu o anel
de brilhante que o Mangueira lhe
deu para *satisfazer um pedido do Mão
Theus*. Si o outro sabe, temos panca-
daria.

— Dizem que o Mangueira se reco-
lheu á privada (isto é, a vida) para go-
sar os carinhos de uma viuinha. Será
certo?

— O Lord Ocuha foi iniciado no Ca-
sino e mostrou ter vocacão para a coisa.
Continue.

— A policia espantou a melhor caça
que existia na turma da velha Paoca.
Para onde teria ido aquelle bello bando
de pombas?

— Como estava bonito o discurso do
Carlhos Maga Lhaens na sexta-feira
quando reboava a Helena pela rua Gon-
çalves Dias! Ninguem percebeu nem
pô! Seria essa estrella que o baptizou
por *Príncipe do Cattede*?

— A Balbina Mil Ano disse que vai
queixar-se ao *Ciri Bosta*, para não con-
tinuarem a mexer com ella.

— *Gentes*, meu Deus, quem foi que
disse que boia?!...

— Bateu a linda plumagem para a
zona presidencial a riograndense Mar-
cia.

A pequena, ao deixar de ser alumna
do convento da Comadrinhas, escreveu a
alguem da zona Hospicio pedindo-lhe
que fizesse propaganda de que ella ti-
na sahido quites com a abbadessa,
quando é puro engano...

Enão a Marcia esqueceu-se de que é
devedora de 800 *paos* fora as orações
da Alzira Perua Pina?

Qualquer dia teremos de registrar
mais um suicídio, e este terá logar na
zona Currica, quarto dos fundos, onde
todas as noites dois pombinhos, depois
da fortes questões de ciumes, juram aos
seus deuses, *põem termo á existencia*.

Oh Zulmira, não vá suicidar-se com
o revólver do rapaz!

E o Sr. seu Lúá, tambem não vá
pensar que as tinturas que a pequena
tem sobre o *taillette* são algum texto...

— Depois que a Mariquinhas Maluca
instalou-se na zona chic, diz á booca
cheia que não sai no *Rio Nu*, pois
que conta com muitas proteções.

Olha, filha, cá por casa é que você
não encontra nenhuma... mesmo por
que não somos baudeira da misericor-
dia!

Contractou casamento com outra
diva das *bandas do Cattede* o ex-homem
Soroacabano, conhecidoissimo na Colombo
por Pinheiro. Fals-se que tomou esta
resolução em virtude da perseguicão
que lhe move uma viuva de S. Chris-
tevão.

Que dirá a isso a firma Zebis, Amelia
& C. de S. Clemente?

Com o prematuro passamento do
Cabide, vai tentar suicidar-se a recho-
chada menina do 3.º zona chic; o instru-
mento será introduzido na cabeça assim

de enfiatal-a conforme ella o fez com o
desembargador.

Oramos pela The... odora.
— Que fim levou o Motta maluco
depois da sahida do Lanzetta do Casino?
Podará por ventura nos informar a Ro-
sita!

— A Rosinha Paulista, depois que
mudou-se para a zona Senador Dantas,
nem para o feticheiro tom ganho...

Segura-te a Santo Angelo...

— O A. C. e o L. M. (*horta larga e
pega porco*), dois inseparaveis, vieram
na sexta-feira da Praia Grande vestidos
em grande gala, inclusive cartola.

Disse-nos o Almeida que elles iam
fazer uma visita de cerimonia a uma
das *deusas do largo do Rocio*...

Perverso, o Almeida, que ainda de-
cobriu que a cartola do A. C. tem por
dentro uma guaranico de bambú...

— O *sé leal* anda a dar combate ás
ronas russas, lá para as trincheiras do
largo do Rocio.

Não é pois de admirar que elle entre
em scena com as pernas abertas, de
fraqueza.

Na pensão Maricota houve hentem
uma scena de desespero porque o Sar-
mento lá não foi jantar.

Podára! O homem a tas horas avan-
çava em uma logesta ao lado da gentil
Mária de Oliveira e depois...
Cala-te booca.

A nossa gente não dorme.
MALA PERUA!

— Carta da Santinha!

«Querido Leite

Sei que me queres deixar por causa
da Paulista, pensando talvez que ella
tenha alguma coisa melhor do que eu;
mas enganava-te, tudo que ella faz eu
tambem posso fazer, por isso has de
perder o coração a troca. Além disso, é uma
ladrada e me queres fazer, pois ben
sabes que no principio dos nossos
amores me disseram que tinhas *fleres*
no sangue e eu não te abandonei...

Ainda se fosse por causa da viuinha
de Pernambuco, serias desculpado, mas
por uma mulher que faz tudo pelo do
que eu?

Não podes te queixar de mim porque
te tenho dado muita sorte, até fiz a
aguardante subir, depois que estás em
minha companhia.

Adens, recebe um beijo da tua
Leontina Santinha.»

Mas que delicia, seu Leite!...

LINGUA DE PRATA.

TONICO JAPONEZ— É' o melhor
preparado para perfumar o cabelo e
destruir o parasita, evitando, com o seu
uso diario, todas as enfermidades da
cabeça; rua dos Andradras n. 59.

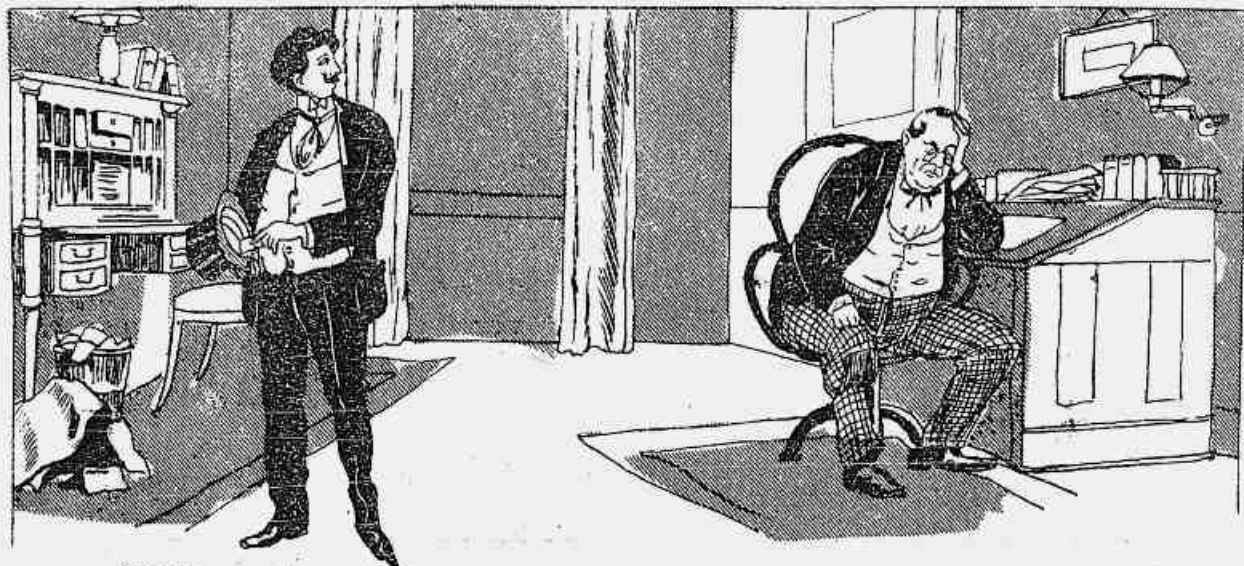


CHICO FICHA.

Meios de transporte



A mulher do Braz Cimento, negociante de sacros e molhados, andava fazendo fosquinhas ao socio do marido e como não tivesse um correio de segurança, escreveu uma carta e collocou-a na cartola do embaraçado.



Cunhada que, ao pilhar o bruto dormindo, apanhou a adorável missiva e collocou a resposta na *mesma mala* do correio.



E, quando o Cimento chegou aos penates, a mulher correu a retirar da jaca o bilhete amoroso, exclamando: — Coitadinho. As baratas roeram a carneira do chapéu de tal forma que com certeza sentiste, com as alterações do couro, alguma coisa a maior na testa!...